

MANUAL

do uso

do ANTIGO TESTAMENTO

no NOVO TESTAMENTO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Beale, G. K.

Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: Exegese e interpretação / G. K. Beale; tradução de A. G. Mendes. – São Paulo: Vida Nova, 2013.
224 p.

ISBN 978-85-275-0559-8

Título original: Handbook on the New Testament Use of the Old Testament: Exegeses and Interpretation

1. Bíblia NT – Crítica e interpretação 2. Bíblia NT – relações com o Antigo Testamento 3. Exegese 4. Bíblia NT – manual I. Título II. Mendes, A. G.

13-09010

CDD 225.6

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia NT – interpretações 225.6

MANUAL
do uso
do ANTIGO TESTAMENTO
no NOVO TESTAMENTO

EXEGESE E INTERPRETAÇÃO

G. K. BEALE

Tradução
A.G. Mendes


VIDA NOVA

Copyright ©2012, de G. K. Beale

Título original: *Handbook on the New Testament Use of the Old Testament: Exegeses and Interpretation*, traduzido da edição publicada pela BAKER ACADEMIC, divisão do BAKER PUBLISHING GROUP (Grand Rapids, Michigan, EUA).

1.ª edição: 2013

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados por SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA, Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970.
www.vidanova.com.br | e-mail: vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em citações breves com indicação de fonte.

ISBN 978-85-275-0559-8

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

SUPERVISÃO EDITORIAL

Marisa K. A. de Siqueira Lopes

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO

Lenita Ananias

COPIDESQUE

Cecília Eller Nascimento

COORDENAÇÃO DE REVISÃO

Fernando Mauro S. Pires

REVISÃO

Mauro Nogueira

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO

Luciana Di Iorio

IMAGEM DA CAPA

Elijah Awakened by an Angel Fresco Bernardino Luini
(ca. 1480-1532/Italian) Pinacoteca di Brera, Milan. Diomedia Albatroz

Em memória de S. Lewis Johnson,
quem primeiro me ensinou
sobre como o Novo Testamento
faz uso do Antigo.

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	9
<i>Reduções (abreviaturas e siglas)</i>	13
Introdução	17
1. Desafios para a interpretação do uso do Antigo Testamento no Novo.....	21
2. Como identificar o Antigo Testamento no Novo: definição de citações e alusões com critérios para discerni-las	53
3. Um método para interpretar o Antigo Testamento em seu uso no Novo.....	67
4. Principais formas de uso do Antigo Testamento no Novo	83
5. Pressupostos hermenêuticos e teológicos dos autores do Novo Testamento	129
6. A importância dos antecedentes judaicos para o estudo do Antigo Testamento no Novo: levantamento de fontes	139
7. Um estudo de caso que ilustra a metodologia deste livro.....	173
<i>Bibliografia selecionada sobre o uso do Antigo Testamento no Novo</i>	191
<i>Índice de autores</i>	209
<i>Índice de referências bíblicas</i>	215
<i>Índice de escritos antigos</i>	223

PREFÁCIO

A primeira vez que assisti a uma exposição substancial sobre o uso do Antigo Testamento (AT) no Novo Testamento (NT) foi em um curso que fiz em meados da década de 1970, ministrado por S. Lewis Johnson. O curso me despertou interesse pelo assunto. Quando decidi fazer minha pesquisa de doutorado na Universidade de Cambridge, o dr. Johnson me disse que uma das áreas que necessitavam de estudos era a do uso do Antigo Testamento no Apocalipse de João. Mais do que depressa, então, mergulhei num assunto que até os anjos receiam tratar (apesar da presença frequente deles nesse livro). Quando terminei a tese, continuei escrevendo sobre o uso do AT no NT e não parei mais desde aquele momento.

Este livro nasceu de um curso sobre o uso do AT no NT que lecionei pela primeira vez em 1985 no Seminário Teológico Gordon-Conwell. Ali procurei me aprofundar no que havia aprendido com as aulas do dr. Johnson sobre o assunto. Com o passar dos anos, comecei a ministrar o curso regularmente no seminário de Gordon-Conwell e na Escola de Pós-Graduação do Wheaton College e, mais recentemente, no Seminário Teológico de Westminster. Meus estudos nessa área durante todos esses anos culminaram, em parte, com a publicação de duas obras de fôlego: *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 2014), que organizei em parceria com D. A. Carson, e *Teologia Bíblica do Novo Testamento: o Uso do Antigo Testamento no Novo* (São Paulo: Vida Nova, no prelo), a qual se debruça sobre

a relação bíblico-teológica entre o Antigo Testamento e o Novo. O presente manual traz um esboço do método que serviu de base para o *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, que Don Carson e eu pedimos fosse seguido por todos os nossos colaboradores. A metodologia deste manual também serviu de base para boa parte da análise que faço em *Teologia Bíblica do Novo Testamento*.

Percebi que não havia nenhum livro dedicado particularmente a propor uma abordagem que interprete as citações e alusões do AT feitas no NT. Portanto, percebendo essa necessidade, procurei preencher a lacuna com o presente manual. O objetivo do livro é proporcionar aos pastores, estudantes e outros leitores que levam as Escrituras a sério uma estratégia prática de interpretação do uso do AT no NT. Espero que os especialistas também o considerem útil.

A exemplo de outros projetos anteriores, tenho uma dívida imensa com minha esposa, Dorinda, que discutiu aspectos do livro comigo ao longo dos últimos anos. Ela continua tão empolgada quanto eu com o assunto e tem sido uma das principais forças que me ajudam a entender com maior profundidade o tema deste livro.

Agradeço Jim Kinney e sua equipe por concordarem em publicar a obra. Sou grato pelo trabalho editorial cuidadoso dos profissionais da Baker Academic.

Agradeço também aos inúmeros seminários e igrejas que, ao longo dos anos, me pediram para expor em congressos alguns temas do livro. Quero deixar um agradecimento especial às seguintes instituições de ensino e organizações que me convidaram para falar, em 2011 e 2012, sobre partes dos capítulos aqui tratados: Seminário Teológico de Johaanelunds (Uppsala, Suécia), Seminário Teológico de Örebro (Örebro, Suécia), Universidade de Lund (Lund, Suécia), Seminário Teológico Batista do Sul (Louisville, Kentucky), Conferência Theofil (afiliada à Associação Internacional de Estudantes Internacionais; Lund, Suécia) e a conferência regional da seção da Nova Inglaterra da Sociedade Teológica Evangélica. Agradeço ainda às gerações de alunos — do Seminário Teológico Gordon-Conwell, da Escola de Pós-Graduação da Faculdade Wheaton e, mais recentemente, do Seminário Teológico de Westminster — cujas inúmeras indagações sobre o assunto me levaram a refletir com maior profundidade sobre minhas perspectivas na busca de torná-las mais claras.

Quero agradecer também aos seguintes alunos que me ajudaram a pesquisar e confirmar dados e a editar o manuscrito do livro: Matthew A. Dudreck e Nick Owens. Agradeço igualmente aos colegas Vern Poythress e Brandon Crowe pela leitura dos originais e pelos inúmeros comentários úteis, que incorporei a partes do texto. Sou grato, sobretudo, a Deus por ter me permitido conceber a

ideia desta obra, erigida sobre os ombros de outros que me antecederam, e por me dar a energia e a disciplina para escrevê-la. Oro para que a glória de Deus se manifeste com maior intensidade em consequência do uso que os leitores farão deste livro.

Cabem aqui ainda alguns comentários sobre os aspectos estilísticos do livro. As traduções em português foram tiradas da Almeida Século 21, a menos que indicado de outra forma. Quando houver uma tradução diferente, será, em geral, minha própria tradução (TA: tradução do autor). Em relação às traduções das obras antigas, se o texto divergir das edições clássicas, é porque se trata de tradução minha ou de outra pessoa (cujo nome será mencionado).

As referências ao NT grego foram tiradas do *Novum Testamentum Graece*, 27ª ed. (NA²⁷). O AT hebraico usado é o da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (TM = Texto Massorético). No caso da *Septuaginta* (LXX) usei *The Septuagint Version of the Old Testament and Apocrypha with an English Translation* [Versão Septuaginta do Antigo Testamento e Apócrifos com Tradução em Inglês], de Lancelot C. L. Brenton (1851; reimpr., Grand Rapids: Zondervan, 1972), que apresenta o texto grego ao lado do inglês e se baseia no *Códice B*, tendo sido publicada mediante acordo especial com Samuel Bagster and Sons (Londres) e posteriormente com o título *The Septuagint with Apocrypha* [A Septuaginta com os Apócrifos] (Peabody, M.A: Hendrickson, 1986). Isso permite aos que não entendem grego seguir a Septuaginta em uma edição em inglês de fácil acesso.

As referências aos Manuscritos do Mar Morto (MMM) foram tiradas principalmente de Florentino García Martínez, *The Dead Sea Scrolls Translated* [Os Manuscritos do Mar Morto Traduzidos] (Leiden: Brill, 1994); por vezes, faço referência a *The Dead Sea Scrolls: Study Edition* [Manuscritos do Mar Morto: Edição de Estudo], editado por Florentino García Martínez e Eibert J. C. Tigchelaar, 2 v. (Leiden: Brill, 2000). Além disso, foram consultadas outras traduções dos MMM que tiveram preferência em algumas citações (como a de A. Dupont-Sommer, *The Essene Writings from Qumran* [Os Escritos Essênios de Qumran] [Oxford: Basil Blackwell, 1961]). Outras vezes, as variações da tradução do texto básico de García Martínez refletem a minha tradução do trecho.

G. K. BEALE

Professor de Novo Testamento e Teologia Bíblica
Seminário Teológico de Westminster
Filadélfia, julho de 2012

REDUÇÕES

(ABREVIATURAS E SIGLAS)

Gerais

cap(s).	capítulo(s)
esp.	especialmente
ibidem	na mesma fonte
idem	do mesmo autor
p.	página(s)
reimp.	reimpressão
rev.	revisado(a)
TA	tradução do autor
v.	versículo(s)

Divisões do cânon

AT	Antigo Testamento
NT	Novo Testamento

Textos antigos, textos tradicionais e versões

GA	Versão grega antiga
LXX	Septuaginta
MMM	Manuscritos do Mar Morto
TM	Texto Massorético

Edições modernas

- NA²⁷ *Novum Testamentum Graece*. Editado por [E. e E. Nestle], B. Aland, K. Aland, J. Karavidopoulos, C. M. Martini e B. M. Metzger. 27. ed. rev. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993
- USB⁴ *The Greek New Testament*. Editado por B. Aland, K. Aland, J. Karavidopoulos, C. M. Martini e B. M. Metzger. 4. ed. rev. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft / United Bible Societies, 1993

Versões modernas

- A21 Almeida Século 21
- ARA Almeida Revista e Atualizada
- ARC Almeida Revista e Corrigida
- KJV King James Version
- NIV New International Version
- NVI Nova Versão Internacional
- NRSV New Revised Standard Version

Bíblia hebraica / Antigo Testamento

- Gn Gênesis
- Êx Êxodo
- Lv Levítico
- Nm Números
- Dt Deuteronômio
- Js Josué
- Jz Juízes
- Rt Rute
- 1 e 2Sm 1 e 2Samuel
- 1 e 2Rs 1 e 2Reis
- 1 e 2Cr 1 e 2Crônicas
- Ed Esdras
- Ne Neemias
- Et Ester
- Jó Jó
- Sl Salmos
- Pv Provérbios
- Ec Eclesiastes
- Ct Cântico dos Cânticos
- Is Isaías
- Jr Jeremias

Lm	Lamentações
Ez	Ezequiel
Dn	Daniel
Os	Oseias
Jl	Joel
Am	Amós
Ob	Obadias
Jn	Jonas
Mq	Miqueias
Na	Naum
Hc	Habacuque
Sf	Sofonias
Ag	Ageu
Zc	Zacarias
Ml	Malaquias

Novo Testamento

Mt	Mateus
Mc	Marcos
Lc	Lucas
Jo	João
At	Atos
Rm	Romanos
1 e 2Co	1 e 2Coríntios
Gl	Gálatas
Ef	Efésios
Fp	Filipenses
Cl	Colossenses
1 e 2Ts	1 e 2Tessalonicenses
1 e 2Tm	1 e 2Timóteo
Tt	Tito
Fm	Filemom
Hb	Hebreus
Tg	Tiago
1 e 2Pe	1 e 2Pedro
1, 2 e 3Jo	1, 2 e 3João
Jd	Judas
Ap	Apocalipse

Apócrifos e Septuaginta

Br	Baruque
1 e 2Ed	1 e 2Esdras
1, 2, 3 e 4Mc1, 2, 3 e 4Macabeus	
1, 2, 3 e 4Rn 1, 2, 3 e 4Reinos	

Fontes secundárias

AB	Anchor Bible
BECNT	Baker Exegetical Commentary on the New Testament
BZAW	Beihefte zur Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft
BZNW	Beihefte zur Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft
EBC	Expositor's Bible Commentary
HNT	Handbuch zum Neuen Testament
ICC	International Critical Commentary
JETS	<i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>
JSNT	<i>Journal for the Study of the New Testament</i>
JSNTSup	<i>Journal for the Study of the New Testament: Supplement Series</i>
JSOT	<i>Journal for the Study of the Old Testament</i>
JSOTSup	<i>Journal for the Study of the Old Testament: Supplement Series</i>
NAC	New American Commentary
NICNT	New International Commentary on the New Testament
NIGTC	New International Greek Testament Commentary
NovTSup	Novum Testamentum Supplements
NTM	New Testament Monographs
NTS	<i>New Testament Studies</i>
PNTC	Pillar New Testament Commentary
SNTSMS	Society for New Testament Studies Monograph Series
SSEJC	Studies in Scripture in Early Judaism and Christianity
TOTC	Tyndale Old Testament Commentaries
WBC	World Biblical Commentary
WTJ	<i>Westminster Theological Journal</i>
WUNT	Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament

INTRODUÇÃO

O propósito deste livro é oferecer um guia breve para o uso de citações e alusões do AT no NT. Seu público-alvo é constituído de cristãos, estudantes e pastores que levam a sério seu compromisso. Esperamos que os especialistas também se beneficiem dele. O uso do AT no NT tem sido assunto de inúmeros livros e artigos acadêmicos desde meados do século 20. Ninguém, entretanto, tentou anteriormente produzir um manual que ajudasse a guiar o intérprete no processo analítico de uma miríade de referências ao AT. Jamais haverá um manual perfeito sobre o assunto. Apesar disso, o atual projeto é uma tentativa de contribuir com mais instrumentos nessa iniciativa do que os disponíveis anteriormente.

Este livro não pretende apresentar uma discussão exaustiva das várias questões que aborda. Pelo contrário, preocupa-se sobretudo com as abordagens metodológicas e com as fontes que possam ajudar na tarefa de entender de que modo os autores do NT se referem ao AT. As diretrizes que pautam esta obra são as que se encontram nos bastidores do trabalho realizado no *Comentário do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*.¹

O capítulo 1 começa com um tratamento sucinto de alguns dos debates mais importantes sobre o uso do AT no NT. O objetivo é chamar a atenção do leitor para algumas das questões mais difíceis que se deparam ao intérprete nesse campo antes de começar o trabalho de interpretação.

¹G. K. Beale e D. A. Carson, orgs., São Paulo: Vida Nova, 2014.

Depois de recapitular alguns problemas complicados que os intérpretes enfrentam nesta área, o capítulo 2 começa a se concentrar no primeiro passo da análise das referências ao AT no NT: como saber quando um autor do NT está de fato se referindo a uma passagem do AT? O capítulo trata de modo especial dos critérios para identificar as citações e, sobretudo, as alusões. Esses critérios já foram alvo de muito debate ao longo das últimas décadas.

O capítulo 3 trata do tema principal do livro: que método deve ser empregado para interpretar a maneira que o NT usa o AT? Apresentamos um procedimento de nove passos para a análise das referências veterotestamentárias. Alguns estudiosos não aprovam a ideia de oferecer um “método” ou “procedimento” adequado para qualquer iniciativa de interpretação da Bíblia. É claro que nenhum procedimento pode ser alçado à condição de fórmula pétrea que, quando seguida, culminará necessariamente com a “interpretação verdadeira” ou com o sentido “completo”. Isso porque a interpretação não é apenas ciência, mas também arte literária. Além disso, nenhuma interpretação é capaz de esgotar o sentido pleno de um texto, embora a boa interpretação revele sentidos que possibilitam ao leitor um bom entendimento da passagem. Por conseguinte, as diretrizes propostas nesse capítulo são apenas orientações, ou seja, não são fórmulas que levam inevitavelmente a interpretações corretas. Os métodos analisados oferecem ângulos diversos pelos quais o leitor pode examinar o texto bíblico; a soma desses ângulos ajuda o leitor a compreender melhor como o NT usa o AT. Outros ângulos de reflexão certamente podem ser acrescentados aos que examinamos aqui. O objetivo é entender melhor de que modo os dois Testamentos interagem nos pontos específicos em que aparecem as referências do AT. Nosso objetivo principal é ouvir e compreender com mais clareza a voz do Deus vivo, como ele falou e continua falando com “palavras vivas” (At 7.38) e assim conhecer cada vez mais esse Deus, encontrá-lo, saber sua vontade e honrá-lo.²

O capítulo 4 desenvolve um dos elementos do método mencionado no capítulo 3: tipos de interpretação que o NT faz do AT. Não se trata, obviamente, de uma lista exaustiva. É, antes, uma tentativa de discutir as principais maneiras que os autores do NT interpretaram as passagens do AT. Esta seção se baseia em parte na obra de estudiosos anteriores que pesquisaram o assunto.

O capítulo 5 analisa mais detalhadamente outro aspecto do estudo central do capítulo 3: os pressupostos teológicos e hermenêuticos que servem de base para o uso do AT pelos autores do NT. Não há consenso acerca de quais sejam eles.

²Embora saiba perfeitamente que nem todos no meio acadêmico partilham desse objetivo.

O capítulo 6, do mesmo modo, amplia outro aspecto do tratamento principal de que se ocupa o capítulo 3: como descobrir as várias formas em que o judaísmo interpretou uma passagem específica do AT citada no NT? Que fontes primárias do judaísmo são importantes nessa tarefa? De que maneira devemos usar essas fontes para descobrir como elas interpretam as passagens do AT? Investigar essa tradição de interpretação do judaísmo por vezes pode explicar a maneira que um autor do NT usa uma passagem do AT. Tais interpretações podem esclarecer o sentido ou ainda mostrar a peculiaridade do uso do AT no NT em comparação com a interpretação do judaísmo.

O último capítulo trata com mais detalhes o que foi dito sobre a metodologia nos capítulos anteriores. Um estudo de caso exemplifica o uso típico do AT no NT.

No final do livro, há uma bibliografia selecionada.

1

DESAFIOS PARA A INTERPRETAÇÃO DO USO DO ANTIGO TESTAMENTO NO NOVO

Antes de passar às diretrizes de estudo do AT no NT, é preciso que o leitor saiba da existência de alguns debates clássicos sobre o modo que os autores do NT e Jesus usam o AT.

Em que medida há continuidade ou descontinuidade entre o Antigo Testamento e o Novo?

O debate mais importante discute se o Novo Testamento interpreta o Antigo em sintonia com o sentido original do AT. Será que o NT demonstra ter conhecimento do sentido contextual das referências do AT a que recorre? Em que medida há continuidade ou descontinuidade entre o sentido original das passagens do AT e o uso que o NT faz delas? As respostas dos estudiosos são conflitantes.

O debate acerca da influência da interpretação judaica sobre os autores do Novo Testamento

Muita gente defende que Jesus e os autores do NT usaram métodos hermenêuticos não contextuais que os fizeram perder de vista o sentido original dos textos do AT que tentavam interpretar. Com isso, deixaram-se influenciar por seus contemporâneos judeus, seja pela exegese rabínica do *Midrash*, seja pelos manuscritos de Qumran ou pela literatura apocalíptica. Hoje, de modo geral,

não consideramos legítimos os métodos não contextuais. Embora se refiram ao AT, não o interpretam de modo coerente com o sentido original da passagem.¹ Por exemplo, costuma-se dizer que o NT converte em alegoria vários textos do AT, atribuindo-lhes significados completamente alheios ao sentido inicial pretendido pelo autor veterotestamentário. Alguns estudiosos concluem que essas interpretações livres são apenas uma das muitas marcas da falibilidade humana manifestas no NT.

Outros dizem que, em certas partes, os autores do NT se equivocaram em relação ao sentido do AT, mas acreditavam estar sendo guiados em sua interpretação pelo exemplo de Cristo e por seu Espírito. Portanto, embora seu procedimento de interpretação fosse falho, o sentido do que escreveram era inspirado. Consequentemente, apesar de não podermos imitar seus métodos de interpretação hoje, podemos confiar em suas conclusões e crer em sua doutrina.² Pode se comparar esse caso com a mensagem de certos pregadores, cuja interpretação de uma passagem em particular é claramente inexata, mas apresenta boa teologia, que pode ser encontrada em outras partes da Bíblia, mas não na passagem em questão.

Assim, muitos concluem que um estudo indutivo muitas vezes revelará uma desconexão de sentido entre as interpretações que os autores do NT fazem do AT e o sentido original do texto veterotestamentário. Entre os exemplos dessa suposta interpretação equivocada encontram-se:³

1. Argumentação *ad hominem*: o papel dos anjos na revelação da Lei em Gálatas 3.19, o tema do “véu” do êxodo em 2Coríntios 3.13-18 e a “semente” de Gênesis 12.7 (ARC) e 22.17, 18 em Gálatas 3.16.
2. Abordagens não contextuais do *Midrash*: interpretação do batismo e da “rocha espiritual que acompanhava [nossos pais]” em 1Coríntios 10.1-4; Deuteronômio 30.12-14 em Romanos 10.6-8; Gênesis 12.7 (ARC) e 22.17, 18 em Gálatas 3.16; Salmos 68.18 em Efésios 4.8; Oseias 11.1 em Mateus 2.15.

¹Contudo, à luz da influência pós-moderna, estou ciente de para alguns estudiosos a hermenêutica judaica livre era uma estratégia legítima na época, embora talvez não seja para nós. Alguns diriam, porém, que poderia servir de guia também para o intérprete moderno.

²Para uma apresentação lúcida e favorável desse modo de pensar, v. os escritos de R. N. Longenecker, entre eles o artigo “Who Is the Prophet Talking About? Some Reflections on the New Testament’s Use of the Old”, *Themelios* 13 (1987), p. 4-8.

³Recorro aqui, em grande parte, aos exemplos de R. N. Longenecker em “Can We Reproduce the Exegesis of the New Testament?” *Tyndale Bulletin* 21 (1970); e idem, *Biblical Exegesis in the Apostolic Period* (Grand Rapids: Eerdmans, 1975).